

Medicina Veterinária

Impacto da diálise peritoneal nas alterações eletrocardiográficas decorrentes do desequilíbrio eletrolítico e ácido básico em pacientes renais crônicos

Amanda Cortes da Silva - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC

Igor Wallace Aparecido Brittis Tavares - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, PIBIC

Diego Ribeiro - Discente de mestrado em Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu.

Priscylla Tatiana Chalfun Guimaraes-Okamoto - Docente na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu.

Rodrigo Bernardes Nogueira - Docente na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFLA, Lavras, coordenador DMV, UFLA.

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica Veterinária Efetiva do HV/UFLA, Preceptora do Programa de Residência do HV/UFLA, orientadora DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A doença renal crônica (DRC), quando agudizada, é caracterizada pela presença de azotemia e/ou uremia, constituindo um quadro inflamatório e tóxico, associado ao aumento dos níveis séricos dos compostos nitrogenados não proteicos, piorando o prognóstico do animal. Além disso, destacam-se o desequilíbrio ácido básico e eletrolítico que impactam diretamente o funcionamento cardiovascular, causando arritmias e hipóxia do miocárdio. Nesse contexto, a Diálise Peritoneal (DP), terapia intracorpórea de substituição renal, visa a retomada do equilíbrio ácido básico e eletrolítico, a fim de normalizar as funções orgânicas e o restabelecer o ritmo cardíaco em pacientes com DRC agudizada. O objetivo deste trabalho foi apresentar resultados parciais da avaliação dos efeitos da DP sobre as alterações eletrocardiográficas (ECG) decorrentes do desequilíbrio ácido básico e eletrolítico em pacientes caninos portadores de DRC em crise urêmica. Com aprovação da CEUA/UFLA, protocolo 4667090823, os cães foram submetidos a sessões de DP, uma por dia, com seis ciclos cada. Alguns animais receberam menos sessões de DP devido à melhora da crise urêmica ou por possíveis intercorrências. Os exames de hemogasometria, dosagem sérica dos eletrólitos e o ECG foram realizados antes e após cada sessão de DP. Para a hemogasometria foi realizada venopunção jugular ou cefálica, com seringa estéril e heparinizada e as análises foram feitas em aparelho veterinário (VetStat IDEXX®). Para a dosagem sérica dos eletrólitos (sódio [Na], potássio [K], cloreto [Cl] e cálcio [Ca]), foi coletado sangue venoso sem anticoagulante. Quanto ao ECG, os eletrodos foram posicionados conforme recomendações de Santilli et al (2018), sendo utilizado aparelho computadorizado de 12 variações (InCardio®). Como resultado parcial foram avaliados cinco cães. Observou-se que, no momento pré-DP, 80% dos pacientes apresentavam aumento da onda T, os quais 40% apresentavam hipercalemia. O aumento de duração do intervalo QT foi observado no momento pré-DP em 20%, os quais 20% apresentavam hipercalemia. Por fim, 20% dos animais não tiveram alterações no ECG. Após a DP, que resultou na excreção de íons de Ca e K e, conseqüentemente, na correção do desequilíbrio eletrolítico, notou-se a normalização das ondas no ECG de todos os animais. Concluiu-se até o momento que a DP pode auxiliar na amenização das alterações eletrolíticas, promovendo regularização da função cardíaca evidenciado pela normalização do ECG pós DP.

Palavras-Chave: eletrólito, cardiovascular, ECG.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/RMQQT2XKUK0>

Sessão: 1

Número pôster: 172

Identificador deste resumo: 3743-18-3197

novembro de 2024